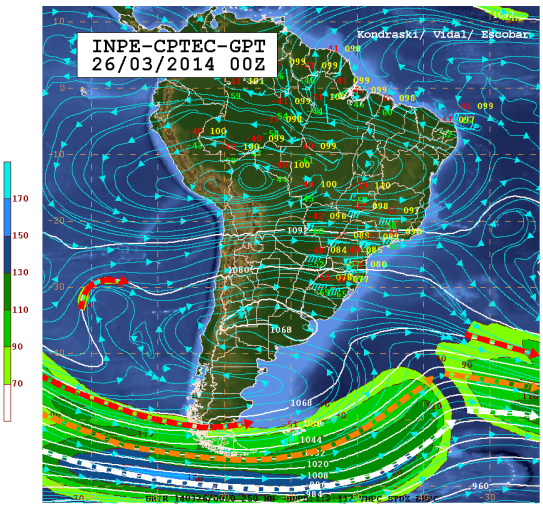
Análise Sinótica

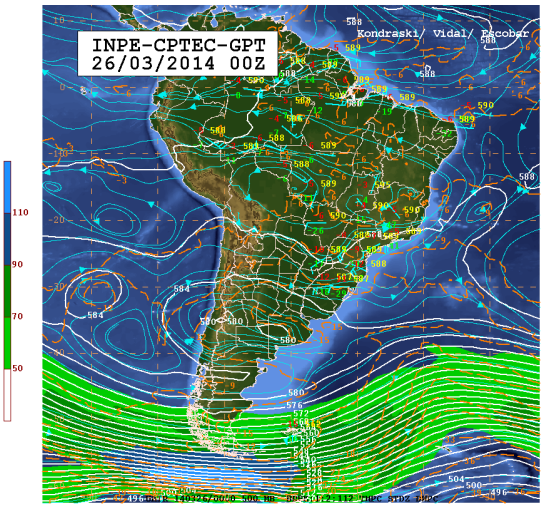
26 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



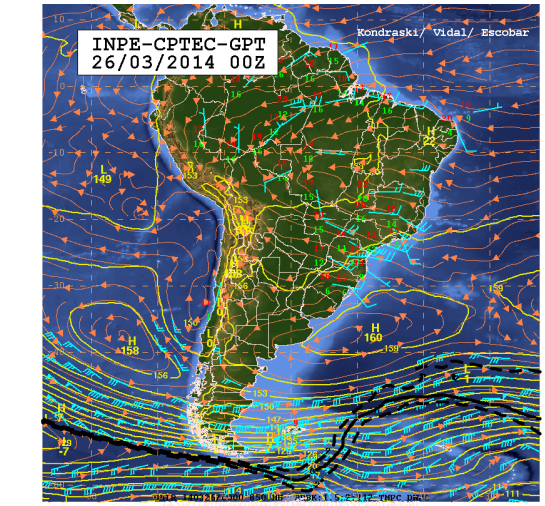
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 26/03 nota-se o predomínio de um escoamento zonal sobre boa parte do centro-sul do Brasil, com a presença de ventos fortes. Um cavado entre 30° e 40°S sobre o sul do continente se estendendo ao sul de 47°S aproximadamente sobre o oceano Atlântico. Ao sul de 40°S este cavado é contornado pelo Jato Polar e dá suporte a uma frente fria em superfície. A Alta da Bolívia (AB) atua aproximadamente sobre sua posição climatológica e sua circulação influencia praticamente toda a faixa norte do país. Um segundo centro anticiclônico é identificado sobre o TO. No centro destes sistemas ocorre divergência de massa, que por sua vez ajuda a formar a instabilidade vista na imagem de satélite. A instabilidade não é mais alinhada pela ZCOU, que perdeu configuração e por isso a instabilidade ocorre de forma mais esparsa. As correntes de Jato Subtropical (JST) e Polar atuam no extremo sul do continente e nos oceanos ao sul de 37°S aproximadamente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 26/03 nota-se que a circulação anticiclônica começa a se restabelecer sobre o centro-norte do Brasil. Entre 30° e 40°S observa-se o reflexo do cavado em altitude. Também se observa o reflexo do cavado frontal sobre o oceano Atlântico, com baroclinia evidente através de ventos fortes e gradiente de altura geopotencial. A área com maior baroclinia encontra-se ao sul de 40°S, onde há forte gradiente de geopotencial e consequente ventos de oeste moderados a fortes. Esta área acompanha a posição do Jato Polar em altitude.

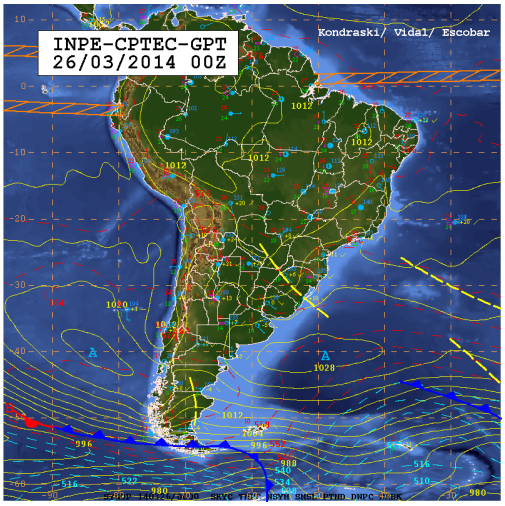
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 26/03 nota-se o escoamento de leste sobre grande parte do Brasil, associado a área anticiclônica sobre o Atlântico. Uma parte converge na porção oeste e interior do Brasil, que junto à atuação da divergência em altos níveis colabora para a instabilidade observada na imagem de satélite. Os ventos associados a este escoamento são significativos na faixa leste do Sul e do Sudeste, onde favoreceu a formação de nebulosidade e chuva fraca. Entre o nordeste da Argentina e o sudeste do Paraguai a combinação deste escoamento junto ao suporte dinâmico do cavado em altitude já começa a instabilizar a atmosfera, onde se observa na imagem de satélite. No AP e litoral do PA os ventos alísios estão mais significativos, com isso também advectam umidade e massa para este setor e indica a presença de pulsos da ZCIT. Nota-se o escoamento mais baroclínico ao sul de 40°S, acompanhando a atuação da corrente de Jato Polar.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

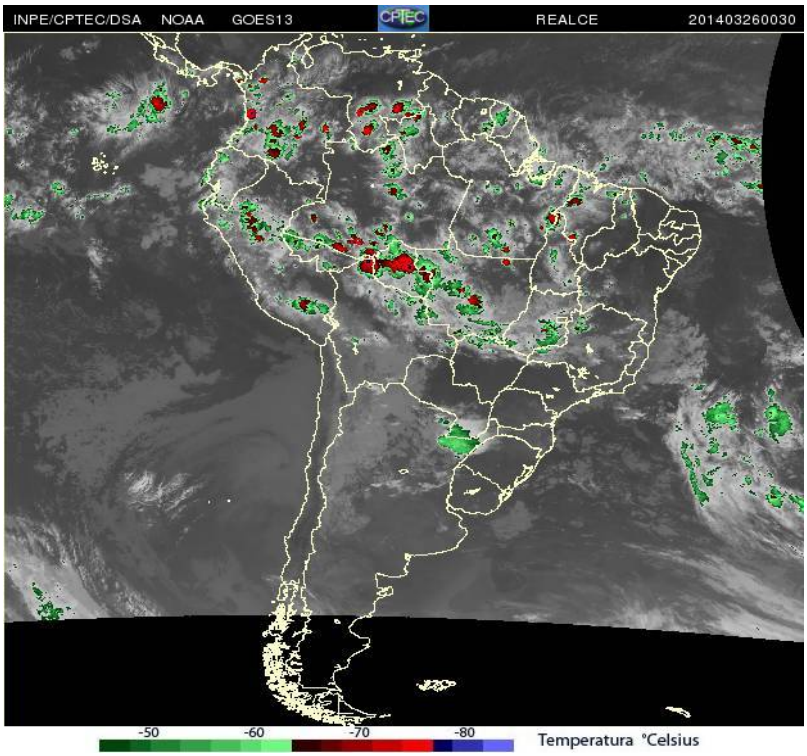
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/03 nota-se a presença de uma alta pressão com característica da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) de 1028 hPa posicionada por volta de 41°S/49°W, a qual pertence ao cinturão de altas pressões de latitudes médias. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem um pulso de 1020 hPa na costa sul do Chile e seu centro está em 40°S/84°W com 1024 hPa. Um cavado invertido atua entre o Paraguai, nordeste da Argentina, RS e Atlântico adjacente e favorece a convergência de umidade, junto ao padrão comentado nos níveis acima. Observa-se a presença de um sistema frontal no Atlântico ao sul de 44°S e à sudeste de 38°W e no Pacífico ao sul de 40°S e no Estreito de Drake. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos no Pacífico, um em torno de 04°N/06°N e o outro em torno de 03°S/05°S. No Atlântico a ZCIT atua apenas com um ramo principal em torno de 1°N e 02°N.

Satélite

26 March 2014 - 00Z



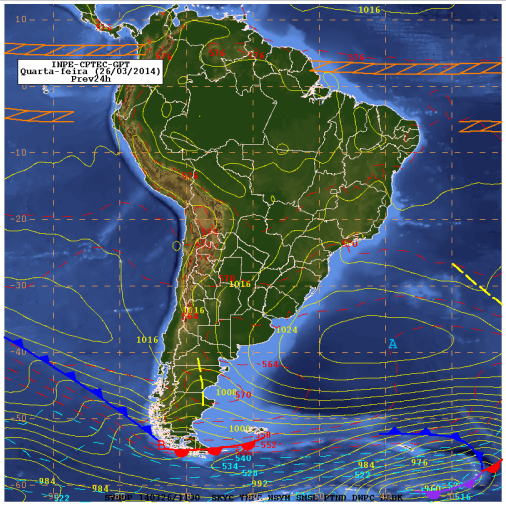
Previsão

A instabilidade mais significativa no país deverá ocorrer na porção mais oeste, devido à divergência em altitude e ao escoamento em baixos níveis direcionado mais para este setor. Em parte do RS também deverá ocorrer instabilidade, de acordo com a passagem do cavado visto na análise e também aos ventos de leste associados ao anticiclone sobre o Atlântico, também visto na análise. Este cavado deslocará para sudeste e não influenciará mais o país. Enquanto isso, também haverá uma tendência de instabilidade em parte do Sudeste e da BA, porém de forma mais fraca. Um novo vórtice ciclônico atravessará os Andes e instabilizará fortemente o Paraguai, Argentina e parte de MS a partir de sexta-feira e parte do Sul do país a partir do sábado. A partir do domingo este cavado influenciará o leste do Sul do país e SP. A instabilidade associada ao cavado se alinhará com a instabilidade gerada pela divergência em altitude no interior e norte do país. No domingo o cavado em altitude favorecerá a formação de uma baixa pressão na costa de Buenos Aires, na Argentina. Nos dias subsequentes a tendência é que esta baixa evolua para um sistema frontal. Este sistema não avançará muito para nordeste, devido à presença do anticiclone sobre o Atlântico (visto já na análise). Devido às características de bloqueio deste anticiclone, o avanço do sistema frontal será impedido. Mas a sua atuação favorecerá o deslocamento da posição mais ao sul do anticiclone, que tomará sua posição climatológica. Além disso, nos próximos dias os ventos associados a este anticiclone se intensificarão, colaborando termodinamicamente para a instabilidade em parte do centro-sul do país. Sobre o Nordeste, com a desconfiguração da segunda banda da ZCIT a tendência é que a chance de chuva diminua. A partir do sábado uma nova segunda banda da ZCIT deverá se configurar e assim voltará a condição de chuva para boa parte da região. Antes deste dia a banda principal da ZCIT que atua mais ao norte favorecerá chuva apenas entre o PA e o AP.

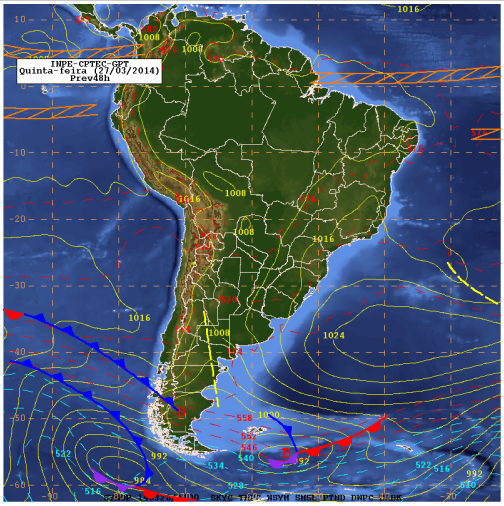
Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

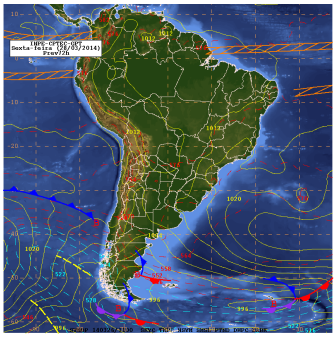


48 horas

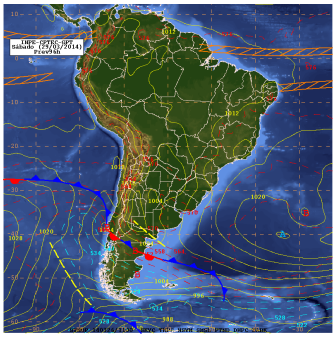
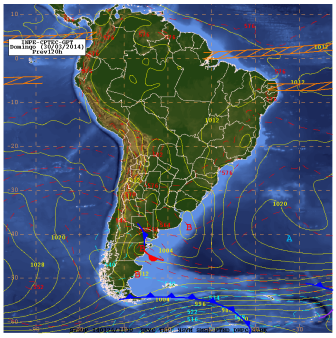


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas